

## **“A MORTE DELES SÓ TEM VALOR NA HISTÓRIA”: UMA ANÁLISE DO FILME MOKOI TEKOÁ, PETEI JEGUATÁ.**

Stéfani Dias Leite<sup>1</sup>, Mariana Madruga Bianchini<sup>2</sup>, Luisa Tombini Wittmann<sup>3</sup>

1 Acadêmica do Curso de História - FAED - bolsista PIBIC-Af

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História - PPGH - FAED

3 Orientadora, Departamento de História - FAED – luwittmann@gmail.com

Palavras-chave: Audiovisual Mbyá-Guarani; História Indígena; Missões Jesuíticas;

Os povos indígenas têm utilizado a linguagem audiovisual enquanto ferramenta de construção de narrativas históricas e de reforço de suas lutas contemporâneas. O cinema Mbyá-Guarani assume um caráter tanto de reafirmação de uma história e cultura singular, através da oralidade, ancestralidade e territorialidade, como de questionamento da história oficial através de uma linguagem e narrativa não subalterna às memórias inerentes a história ocidental. Dessa forma, a presente comunicação pretende analisar o filme *Mokoi Tekoá Petei Jeguatá - Duas Aldeias, Uma Caminhada* (2008), por meio de suas categorias próprias. Busca, assim, compreender como essa produção realiza um giro epistemológico decolonial ao combater as narrativas históricas correntes acerca da região missioneira, no Rio Grande do Sul, e revelar ao público alternativas para a construção de uma história plural.